

■ DIA NACIONAL DO EDUCADOR

Baptista Domingos virou protector de infância

Há mais de 20 anos, Baptista Domingos, 45 anos, dedica-se à educação de infância, uma actividade que muitos consideram ser para mulheres. Numa altura em que o país assinala o Dia Nacional do Educador, que hoje se comemora, a reportagem do *Jornal de Angola* conta a história de vida de uma pessoa que deixou para trás a profissão de protecção física para cuidar de crianças



Baptista Domingos é o único educador de infância do Centro Infantil das "Bolinhas" no bairro Nelito Soares, no Distrito Urbano do Rangel

Nilza Massango

Antes de ser educador de infância, Baptista Domingos foi protecção física no Centro Infantil das "Bolinhas", no bairro Nelito Soares, Distrito Urbano do Rangel. A rotina e os cuidados a ter com as crianças no centro, despertaram nele o interesse de fazer carreira como educador infantil.

Determinado a atingir os seus objectivos, fez o curso básico de Educador Social no Instituto de Ciências Religiosas (ICRA) e, nesta altura, é estudante do curso de Educação Infantil, no Instituto Superior de Serviço Social. Apesar da zombaria e das críticas dos amigos, Baptista Domingos sublinha que a educação de infância é uma profissão digna, que pode ser exercida tanto por mulheres como por homens.

Hoje, ele trabalha com uma turma de 45 crianças, com quatro e cinco anos, no Centro Infantil "Bolinhas". O trabalho do "Tio Baptista", como é carinhosamente tratado, vai para além do processo de ensino. Ele dança, salta, pinta, grita e faz piruetas com as crianças.

Apesar de ser homem, garante que é fácil ser educador infantil e assegura que as crianças sentem-se à vontade com ele. Baptista Domingos apenas não muda as fraldas das crianças, na medida em que esta tarefa é da inteira responsabilidade

Apesar de ser homem, garante que é fácil ser educador infantil e assegura que as crianças sentem-se à vontade com ele. Baptista Domingos apenas não muda as fraldas das crianças, na medida em que esta tarefa é da inteira responsabilidade das vigilantes do berçário

das vigilantes do berçário. Ele orienta e acompanha a hora das refeições, do sono e da higiene das crianças.

O trabalho do "Tio Baptista" começa logo pela manhã, com a ginástica matinal, que envolve jogos, a lengalenga (uso repetido de palavras ou rimas) e histórias, que estimulam o lado físico e psico-emocional das crianças, assim como desenvolve as suas capacidades de imaginação e interpretação.

Depois, seguem-se as actividades dirigidas, onde aprendem sobre comunicação linguística, matemática, meio físico e social e educação musical. "Se falamos de um animal, então somos obrigados a cantar sobre esse animal, trabalhar com ilustrações, gestos, ou mostrar o próprio animal, para que as crianças aprendam com mais facilidade", explicou.

Pai de quatro meninas, "Tio Baptista" reconhece que a experiência adquirida ao longo da formação e como educador tem ajudado a lidar com as filhas em casa. "Lidar ou cuidar de crianças não é difícil. É preciso muita dedicação e paciência", refere.

Baptista Domingos defende uma aposta séria no ensino pré-escolar e uma melhor remuneração do educador de infância. "Somos mal remunerados", queixa-se, acrescentando que até os educadores de infância licenciados ainda auferem salários baixos.

A directora do Centro Infantil das "Bolinhas", Domingas Sete Gomes, afirmou que têm recebido muitos educadores de infância como estagiários, vindo do Centro de Formação Tecnológica do Rangel (Cinfotec), de Cacucaco e do Centro Dom Bosco.

Formação de educadores de infância

A Escola de Formação Básica de Técnicos de Serviço Social formou, em seis meses, 350 técnicos básicos de Educação de Infância, dos quais dez são homens. Depois do estágio, poucos conseguiram um posto de trabalho definitivo.

Feliciano Neto, formador do curso de Educadores Pré-escolares, disse que a escola recebia mais candidatos do sexo masculino para o curso de educador de infância

quando existia o sistema de internato. Devido à crise económica e financeira que o país atravessa, a instituição recebe apenas formandos externos. "Este ano, a escola tem oito homens a fazerem o curso de Educador de Infância, com a duração de seis meses", disse.

Feliciano Neto considera que os homens são melhores educadores de infância que muitas mulheres, mas estas acabam por se destacar devido ao seu carinho e à sua sensibilidade, que acaba por influenciar na hora de admissão para o emprego.

"Mas os homens têm tido as melhores referências no processo de ensino durante os estágios", referiu.

Mais atenção

Feliciano Neto defende que o Executivo, através do Ministério da Educação, que agora passa a tutelar o Ensino Pré-escolar, deve dar maior atenção a este nível de ensino. "As debilidades nos ensinamentos subsequentes devem-se à falta de aposta no ensino pré-escolar. Uma criança que passa pelo pré-escolar tem melhor aproveitamento nas classes seguintes", referiu.

Feliciano Neto apela ao Ministério da Educação que invista cada vez mais em técnicos formados na área. "É bom ser educador", disse, referindo que os pais não fazem ideia da marca que um educador deixa na vida das crianças.

Desafios

Os educadores de infância têm como maiores desafios ter uma tabela salarial definida a nível da sua uniformização, e o acesso aos materiais didácticos, uma vez que o curso é novo e há pouco conteúdo no país, bem como a criação de cursos de mestrado e doutoramento, o acesso ao emprego e mais centros infantis públicos e escolas de formação.

Feliciano Neto disse, quanto à sua actividade,

que o normal é um educador ter sob seus cuidados entre 20 a 25 crianças por sala. Mas, acrescentou, tal não acontece, principalmente nos centros públicos, devido à demanda.

Segundo referiu, o educador de infância defende maior fiscalização da actividade, principalmente nas instituições privadas, que admitem e despendem os funcionários sem cumprir os requisitos da Lei Geral do Trabalho.

CONTREIRAS PIPA | EDIÇÕES NOVEMBRO



Perfil do educador de infância

Feliciano Neto disse que um educador de infância deve ser sensível, prestativo, criativo, carinhoso, amoroso e, acima de tudo, ter um alto sentido de humanismo, na medida em que não é fácil lidar com crianças.

"A nível de competências, o candidato deve ter um conhecimento vasto sobre sociedade e natureza. Ser responsável, porque vai trabalhar e transmitir valores a uma faixa crucial do desenvolvimento do homem. Tem de ser uma pessoa com boas capaci-

dades intelectuais; mentais. Não pode ser alguém que acarreta problemas emocionais, porque pode afectar a criança", sublinhou.

Os educadores de infância são preparados para trabalhar com crianças dos 0 aos cinco anos, no Ensino Pré-escolar. Um dos critérios para frequentar o curso de Educador Infantil, na Escola de Formação de Técnicos Básicos de Serviço Social, é ter o curso de Vigilante de Infância e ser técnico médio e para o curso básico de Vigilante é ter até a nona classe.

CONTREIRAS PIPA | EDIÇÕES NOVEMBRO



Formador Feliciano Neto defende uma melhor remuneração

■ “TIA AVÓ”

Educadora de infância com salário de vigilante

Depois de 32 anos dedicados a educação de infância, Domingas Sardinha Borges viu o seu salário passar de 36 mil para 68 mil kwanzas. Hoje, aos 50 anos, ela continua a trabalhar no Centro Infantil das “Bolinhas”, no bairro Nelito Soares, em Luanda, onde chegou há mais de três décadas, como vigilante



CONTEÍMOS PIPA | EDIÇÕES NOVEMBRO

César Esteves

Moradora da centralidade do Kilamba, “Tia avó”, como é carinhosamente tratada pelos mais próximos, gasta diariamente mil kwanzas para deslocar-se ao seu local de trabalho. Este dinheiro, multiplicado por 22 dias úteis de trabalho, dá 22 mil kwanzas, por mês, gastos com o transporte. Para atender as suas necessidades, restam-lhe apenas 46 mil kwanzas. “O nosso salário é muito baixo”, desabafou. Embora seja educadora de infância, o salário que agora auferir é de uma vigilante. “O salário de uma educadora de infância varia entre 80 e 90 mil kwanzas”, disse, acrescentando: “trabalhamos mais por amor à camisola”.

Aliado a isso, prosseguiu, está o facto de não beneficiarem de consultas médicas. Natural de Luanda, “Tia avó” aponta que essas, entre outras, situações desmotivam muitas pessoas abraçar a profissão de educadora de infância.

“O nosso trabalho ainda não é valorizado, embora dependa dele a formação de base das crianças”, lamentou.

Apesar disso, não pretende deixar a profissão que muito ama. “É algo que sempre desejei fazer”, realçou, com um sorriso nos lábios.

O interesse pelo trabalho começou em casa, quando tinha 14 anos. A mãe, impossibilitada de cuidar de um irmão mais novo, devido ao trabalho, deixava essa responsabilidade com ela. Desse

A 22 de Novembro de 1977, o primeiro Presidente de Angola, António Agostinho Neto, declarou aberta a campanha de alfabetização, na fábrica Textang II, em Luanda, e ficou na História do país como data consagrada ao professor e, em 1978, foi institucionalizado como Dia Nacional do Educador.

Esta data constitui uma importante ocasião para as autoridades afins, os educadores e os discentes reflectirem sobre os principais problemas do sector, visando encontrar fórmulas ou modelos eficazes e eficientes para a sua superação.

Reconhecendo o papel do professor como elemento preponderante na comunidade e agente activo do desenvolvimento social, a melhoria das suas condições impõem-se



Dia Nacional do Educador

como uma obrigação de toda a sociedade, em geral, e das instituições governamentais, em particular.

Ser educador é uma das profissões mais antigas e mais importantes pelo seu papel na formação do cidadão.

Crianças e adolescentes necessitam de modelos para se construírem na sua liberdade e serem autónomos. Nos primeiros anos de vida, os modelos, as referências, são os pais; posteriormente, os modelos são buscados na escola, na sociedade.

Certas coisas só se aprendem na escola, com a mediação de um ser mais experiente:

o professor. Os professores são como mestres que levam pela vida afora, que ensinam o saber da vida num quadro de giz.

Ser professor hoje é viver o seu tempo com sensibilidade e consciência, precisa saber lidar com as diferenças, ter flexibilidade e ajudar o seu aluno a reflectir, é ser um emancipador do saber.

O professor é um parceiro de visão e experiência na construção do conhecimento, assumindo o papel de promotor, orientador, mediador, motivador e gestor da aprendizagem, deve ser fonte de motivação para o aluno. Como

promotor da aprendizagem, facilita o acesso aos dados e informações, ao conhecimento acumulado pela sociedade, orientando, executando e avaliando eventos, experiências e projectos, para que ocorra a construção do conhecimento.

A sociedade e, principalmente, o poder público devem convencer-se de que necessitam de professores bem preparados e capacitados para que a educação melhore.

A humanidade precisa de educadores com visão emancipada, que possibilitem transformar as informações em conhecimento e em consciência crítica, para formar cidadãos sensíveis e que busquem um mundo mais justo, mais produtivo e mais saudável para todos.

contacto permanente, nasceu o amor por crianças.

Após ter completado 18 anos, decidiu procurar por um emprego que lhe desse a possibilidade de trabalhar com crianças. Nessa altura, em 1987, ouviu falar do Centro Infantil das “Bolinhas”, no Nelito Soares. Sem perder tempo, deslocou-se até lá, falou com os responsáveis e, surpreendentemente, foi admitida para trabalhar como vigilante, função exercida durante sete anos. “Mas antes fui submetida a um teste de avaliação, com a duração de um mês”, lembra.

Apostada em aprender mais sobre o trabalho que fazia, começou a frequentar

uma formação de educadora de infância, uma vez não dispunha de nenhuma desde que foi admitida. “A formação teve a duração de três meses e foi ministrada por especialistas cubanos”, frisou.

Nessa formação aprendeu a cantar e a tratar melhor as crianças dos dois aos cinco anos. Naquela altura, ainda vivia no bairro Tala Hady, município do Cazenga. Com a frequência dessa formação, foi promovida para exercer a função de educadora de infância, mas, infelizmente, não ganha como tal.

Jornada laboral

A primeira actividade que realiza, quando chega ao

centro, é a ginástica matinal. O objectivo dessa actividade, que é acompanhada de uma música, cuja letra envolve partes do corpo humano, é proporcionar boa disposição às crianças. Depois da ginástica, as crianças entoam o Hino Nacional. “As crianças devem saber cantar o Hino Nacional desde cedo”, realçou.

As actividades continuam com a lavagem das mãos para o pequeno-almoço. Terminado o pequeno-almoço, começam as aulas temáticas e independentes, seguida do almoço. Depois desse momento, as crianças fazem um repouso que vai até às 15h00, período em que

começam a preparar-se para regressar a casa. A jornada laboral de “Tia Avó”, que começa às sete horas, termina às 16 horas.

Fruto da experiência acumulada ao longo dos anos, “Tia avó” nota, através de leituras faciais, quando uma criança passa por algum problema. À reportagem do *Jornal de Angola*, Domingas Sardinha Borges contou que, durante exercícios, notou que uma criança estava bastante desanimada. Depois de uma conversa, acrescentou, a criança revelou estar triste por ter presenciado uma briga entre os pais. “A criança disse-me que o pai havia expulsado a mãe de casa, depois de terem brigado”, disse.

“Tia avó” reconheceu não ser fácil desempenhar as funções de educadora de infância, mas com o tempo acaba por se tornar fácil. Admitiu ser mais difícil levar uma criança a aprender a segurar o lápis. “As crianças saem daqui já a escrever”, garantiu.

Hoje, apaixonada pelo trabalho que faz, diz não gozar totalmente a sua licença disciplinar, sem tirar alguns dias para ir ao centro infantil para ver as crianças. Domingas Sardinha Borges revelou que hoje cuida de crianças, cujos pais também estiveram sob seus cuidados na infância. “Quase sempre que me dirijo às instituições, sou reconhecida por pessoas que estiveram sob os meus cuidados”, aclarou.

A directora do Centro Infantil, Domingas Sete Gomes, considera “Tia Avó” uma trabalhadora exemplar e uma referência para todas as funcionárias. “Preferimos colocá-la como coordenadora pedagógica. Ela tem carácter e é uma funcionária muito dedicada. É exemplar e referência para todas nós. É uma peça fundamental da casa”, disse.

Embora Domingas Sardinha Borges esteja quase a ir para a reforma, a directora do Centro Infantil disse contar ainda com ela, devido a sua experiência. “Tia Avó, pela sua personalidade e o papel que desempenha como educadora de infância, continua a ser a mesma. Não muda. Sabes que trabalhamos por amor à profissão. Continua a ser esta pessoa especial”.